

24h*

ESCADARIA DESABA, ATINGE IMÓVEL, E MORADORES
PRECISAM SAIR ÀS PRESSAS DE CASASEM
ACESSO

FOTOS DE ARISSON MARINHO

A merendeira escolar Idelma Oliveira estava em casa, no bairro de Daniel Lisboa, quando a escadaria que fica ao lado da casa dela desabou. Estava chovendo forte, o barro deslizou e uma tubulação da Embasa acabou rompendo. A água ficou represada entre a parede e o barranco, enquanto abria caminho pelo reboco e pelo piso. Apesar do susto, a moradora e seu filho de 17 anos conseguiram sair sem ferimentos, mas estão com medo que novos deslizamentos atinjam a casa.

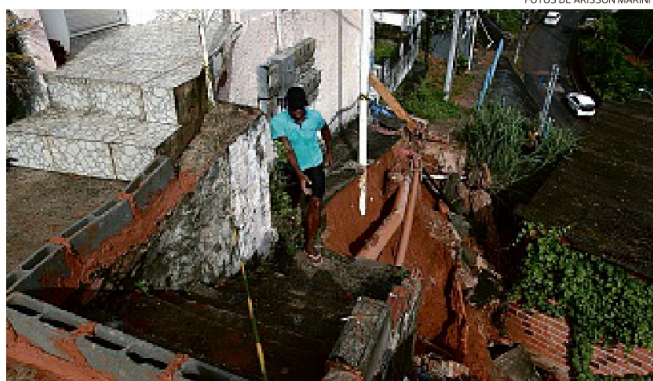
A escadaria que desabou liga a Travessa Santa Rosa à Travessa Santa Eurídice e, segundo os moradores, existe há mais de 30 anos.

Idelma contou que o local já estava com uma erosão e que, no momento do acidente, na tarde de segunda-feira (8), a chuva era intensa. O filho dela estava no andar de cima do imóvel e foi quem primeiro percebeu que havia algo errado.

“Era por volta das 15h30, quando começou a entrar água pelo banheiro. Estava chovendo muito forte e afastamos os móveis para a água passar. Eu estava na sala e meu filho estava lá em cima. Ouvimos o estrondo da escada desabando e uma quantidade muito grande de água que a gente sabia que não podia ser da chuva. Meu filho foi olhar e gritou que o tubo tinha estourado. Saímos cor-

●● Era por volta das 15h30, quando começou a entrar água pelo banheiro. Estava chovendo muito forte e afastamos os móveis para a água passar. Eu estava na sala e meu filho estava lá em cima. Ouvimos o estrondo da escada desabando e uma quantidade muito grande de água Idelma Oliveira

Dona da casa interdita



rendo”, conta a merendeira.

Eles pegaram os documentos antes de sair de casa e buscaram socorro com familiares que moram na mesma região. Depois que a chuva deu uma trégua, os vizinhos formaram um mutirão e ajudaram Idelma, que está desempregada, a limpar o local. Foi necessário usar até pás para recolher o barro. A Embasa vedou o tubo que rompeu, e a Defesa Civil (Codesal) fez uma vistoria no imóvel.

PREJUÍZOS

A mistura de água e barro formou uma lama que deixou o piso branco da casa irreconhecível. O sofá, o rack e a mesa de centro foram atingidos. Depois que a chuva passou, os moradores co-

locaram os móveis do lado de fora e tentaram salvar, mas estavam muitos estragados e foram descartados. Além disso, a família precisa deixar o imóvel por tempo indeterminado.

“Meu outro filho, de 26 anos, veio correndo do trabalho. Os vizinhos são unidos e nos ajudaram a limpar, mas estamos preocupados. O barro ainda está descendo e está entrando água na casa. A Codesal esteve aqui e orientou a gente a sair”, afirmou Idelma, enquanto pisava em um tapete encharcado.

Existe uma lona cobrindo o barranco que fica atrás do imóvel. Ela foi colocada antes do acidente, mas não conseguiu conter o deslizamento. Os moradores con-

A escadaria liga a Travessa Santa Rosa à Travessa Santa Eurídice e, segundo os moradores, existe há mais de 30 anos

tam que engenheiros da Defesa Civil avaliaram o imóvel – o órgão foi procurado para confirmar a informação, mas não respondeu ontem. O local não foi condenado, mas a recomendação foi sair até que o solo esteja mais seco para uma nova avaliação. A casa ao lado, onde mora uma idosa, também precisou ser evacuada.

Idelma está em uma kitnet cedida por um vizinho e foi cadastrada para receber o aluguel social. A idosa buscou abrigo com familiares. A casa dela já foi atingida pela lama outras vezes, em um dos episódios, uma parede foi derrubada.

Em nota, a Embasa afirmou que o abastecimento da região não foi afetado. “A Embasa informa que a situação nas escadarias da Travessa Santa Rosa foi gerada pelas águas de chuva e pela rede de drenagem pluvial da Prefeitura. Parte da rede coletora de esgoto, que também foi danificada pelo deslizamento da escadaria, já foi restabelecida e está operando normalmente. Não houve impacto no sistema de abastecimento de água da localidade”, diz o texto.

De acordo com a Codesal, deverão ser realizadas obras de contenção na encosta, para dar sustentabilidade para a futura escadaria a ser construída.

GIL SANTOS